



**Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Música
Licenciatura em Música**

**A ciranda das notas: uma proposta de uso da ciranda pernambucana
no ensino da leitura musical**

Guilherme Otávio Seabra da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Pernambuco como requisito
para a conclusão do curso de Licenciatura em
Música.

Orientador: Prof.º Dr. Carlos Sandroni

**RECIFE - PE
2024**

“A ciranda das notas: uma proposta de uso da ciranda pernambucana no ensino da leitura musical”

Guilherme Otávio Seabra da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Pernambuco como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof.º DR. Carlos Sandroni

RECIFE – PE 2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Guilherme Otávio Seabra Da .

A ciranda das notas: uma proposta de uso da ciranda pernambucana no ensino da leitura musical / Guilherme Otávio Seabra Da Silva. - Recife, 2024.
38

Orientador(a): Carlos Sandroni

Coorientador(a): Sergio Ricardo De Godoy Lima

Coorientador(a): Matheus Henrique Da Fonseca Barros

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Música - Licenciatura, 2024.

1. Ciranda. 2. Atividades para o aprendizado musical . 3. Jogos musicais . I. Sandroni, Carlos. (Orientação). II. Godoy Lima, Sergio Ricardo De . (Coorientação). IV. Fonseca Barros, Matheus Henrique Da . (Coorientação). V. Título.

370 CDD (22.ed.)

GUILHERME OTÁVIO SEABRA DA SILVA

A ciranda das notas: uma proposta de uso da ciranda pernambucana no
ensino da leitura musical

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Música
do Centro de Artes e Comunicações – UFPE, como requisito para a obtenção do título
de Licenciado em Música.

Aprovado em: 21 de março 2024.

Prof.º Dr. Sergio Ricardo De Godoy Lima
(Examinador 1)

Prof.º Dr. Matheus Henrique Da Fonseca Barros
(Examinador 2)

Prof.º Dr. Calos Sandroni
(Orientador)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, minha noiva e minha avó. Agradeço também a todos aqueles que me apoiaram, acompanharam e incentivaram ao longo da minha jornada de crescimento pessoal e profissional. Suas presenças e influências foram fundamentais para o meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, quero expressar minha profunda gratidão a Deus, pela orientação e apoio constantes que me guiaram ao longo deste caminho desafiador.

À minha mãe, Maria da Conceição, pela sua paciência, e incentivo que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. À minha noiva, Beatriz, agradeço por estar ao meu lado desde o início deste curso até a conclusão deste trabalho. Sua compreensão e apoio foram fundamentais para minha perseverança.

Ao meu colega de curso, David Silva, expresso minha gratidão por seu apoio incansável. Suas palavras de encorajamento e determinação foram um impulso relevante para que eu pudesse concluir este trabalho com sucesso.

Ao meu orientador, Dr. Carlos Sandroni, agradeço por aceitar a missão de me guiar no processo de construção deste trabalho. Sua experiência e orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao professor Flávio Medeiros, que me serviu de inspiração no processo educacional com musicalização para crianças e jovens, minha sincera gratidão. Suas aulas enriqueceram minha visão sobre a educação musical, que contribuíram diretamente na construção de minha pesquisa.

À professora, Dr. Viviane Louro, agradeço por sua atenção e apoio em diversas situações que enfrentei ao longo do curso. Sua compreensão e suporte foram de imenso valor.

Aos professores; Leonardo Pellegrim, Cristiane Galdino, Ricardo Brafman e demais professores, que com paciência e dedicação, não apenas passaram o conteúdo programado, mas também ensinaram o significado do respeito.

Por fim, agradeço a todos os amigos, familiares e colegas que estiveram ao meu lado nesta jornada. Com palavras de incentivo, apoio emocional e compreensão, foram essenciais, e trabalho não teria sido possível sem a contribuição de cada um.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal aprofundar a compreensão e possibilidades de ensino para aulas de música ao incorporar elementos da ciranda (um tipo de dança e música tradicional) a um jogo, atribuindo atividades criadas/adaptadas para serem aplicadas com alunos de iniciação musical da Escola de música, Capa Bode, onde exerço a função de professor de música. Neste trabalho faço uma breve introdução à ciranda, bem como minha experiência como participante ativo em grupos de ciranda que atuaram e que atuam nos palcos da cultura popular. A ciranda destacada neste contexto está firmemente enraizada na Zona da Mata Norte de Pernambuco, sendo considerada o seu berço, e como gênero musical é uma parte do rico patrimônio cultural da região. Além disso, esta pesquisa descreve o processo de desenvolvimento dos alunos com as atividades utilizadas para construir este projeto, que visa promover a aprendizagem musical dos alunos. Essas atividades incluem um jogo e exercícios criativos, cuidadosamente projetados para tornar o ensino de música mais acessível e estimulante. Ao longo deste trabalho será apresentada uma tradição cultural da ciranda, a pedagogia musical com atividades lúdicas e o aprendizado prático.

Palavras-Chave: Ciranda, Educação Musical, Jogos Musicais, Atividades de Aprendizado Musical.

SUMMARY

The main goal of this research is to enhance the understanding and teaching methods in music classes by incorporating elements of *ciranda* (a traditional form of music and dance) into a game. The activities were created or adapted to be implemented with beginner music students at the Capa Bode School of Music, where I work as a music teacher. In this study, I provide a brief introduction to *ciranda*, as well as share my personal experience as an active participant in *ciranda* groups that have performed, and continue to perform, on popular culture stages. The *ciranda* highlighted in this context is deeply rooted in the Zona da Mata Norte of Pernambuco, considered its birthplace, and as a musical genre, it is part of the region's rich cultural heritage. Moreover, this research describes the development process of students through the activities designed for this project, which aims to foster musical learning. These activities include a game and creative exercises carefully crafted to make music education more accessible and engaging. Throughout this work, a cultural tradition of *ciranda*, musical pedagogy through playful activities, and hands-on learning will be presented.

Keywords: Ciranda, Musical Education, Musical Games, Music Learning Activities.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

E - Esquerdo

D - Direito.

BPM - Batida por minuto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alfaia: Aro com medidas entre 18 e 20 polegadas	19
Figura 2 - Bombo/Surdo de maior porte: Aro com medidas entre 18 e 20 polegadas ..	20
Figura 3 - Bombo/Surdo de menor porte: Aro com medidas entre 13 ou 14 polegadas	20
Figura 4 - Caixa: Aro com medida entre 12 ou 13 polegadas	20
Figura 5 - Mineiro: medida, 32 cm x 7 cm.....	20
Figura 6 - Tempo forte no pé esquerdo	23
Figura 7 - Tempo forte no pé direito	23
Figura 8 - Tempo forte no pé esquerdo ou direito.....	24
Figura 9 - print da tela do jogo	26
Figura 10 - Botões de nível	27
Figura 11 - Área da tela	27
Figura 12 - Tarja orientadora.....	27
Figura 13 - Botões de figuras	27
Figura 14 - Demonstração atividade 1.....	29
Figura 15 - Figuras primeira etapa	32
Figura 16 - Figuras segunda etapa.....	32
Figura 17 - Figuras terceira etapa	32
Figura 18 - Figuras quarta etapa.....	32
Figura 19 - Grupo 1	33
Figura 20 - Grupo 2	33
Figura 21 - Grupo 3	33

Sumário

Introdução	13
1 Ciranda, tradição e evolução	17
1.1 Ciranda, resistencia, e sua composição na região da mata norte de pernambuco	18
1.2 Nuances da ciranda por localidade	19
1.3 Instrumentos de percussão tradicionais utilizados na ciranda pernambucana.....	19
2 Ciranda, igualdade e liberdade na dança	21
3 Exemplos visuais dos movimentos dos pés dos cirandeiros	23
3.1 Primeiro exemplo:	23
3.2 Segundo exemplo:	23
3.3 Terceiro exemplo.....	24
4 Reconhecimento à ciranda pelo poder público.....	24
5 Introdução ao jogo “ditado rítmico com ciranda”	25
6 Interface do jogo ditado rítmico com ciranda.....	26
6.1 Botões de nível	27
6.2 Área da tela.....	27
6.3 Tarja orientadora.....	27
6.4 Botões de figuras	27
7 Atividades criadas e adaptadas a partir do jogo “ditado ritmico com ciranda”.....	28
7.1 Atividades para fazer com o ditado rítmico com ciranda	28
7.2 Atividade 1: desenvolvendo ritmo com ciranda	28
7.3 Atividade 2: compreendendo grupos de figuras musicais com palavras.....	30
7.4 Atividade 3: internalizando grupos de figuras musicais com palavras	32
7.5 Grupos de figuras com palavras	33
8 Metodologia.....	34
9 Etapas para realizar a pesquisa:	34
9.1 Pesquisa bibliográfica:.....	34

9.2 Observações e atividades com alunos:	34
9.3 Desenvolvimento de atividades e estratégias pedagógicas:	34
10 Resultados dos alunos com a utilização do “jogo ditado ritmico com ciranda” e atividades criadas/adaptadas.....	35
10.1 Resultados com a primeira atividade.....	35
10.2 Resultados com a segunda atividade	35
10.3 Resultados com a terceira atividade	36
11 Conclusão	36
12 Referências	37

INTRODUÇÃO

A ciranda é uma dança e uma das manifestações culturais que está enraizada no universo da música. Sua dança de roda coletiva oferece infinitas possibilidades para o trabalho com a iniciação musical, tornando o aprendizado uma experiência única e encantadora. A ciranda pode envolver e despertar a criatividade dos alunos, como também promover integração entre eles. Nesse contexto a ciranda torna-se uma ferramenta com efeitos positivos para o desenvolvimento social e cognitivo incentivando a expressão artística e a construção de laços afetivos entre os alunos.

A ciranda faz parte da nossa cultura que está diretamente relacionada à importância da formação pessoal de cada indivíduo, se manifestando como uma fonte rica de conhecimentos e valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade como um todo. Portanto, é importante que o educador leve a cultura para dentro da sala de aula, pois é por meio do conhecimento que uma pessoa desenvolve a capacidade de relacionar-se.

A ciranda, assim como outros ritmos e folguedos da cultura popular, surgiu como uma prática lúdica, e está enraizada nos valores e comportamento de um povo. Por esse motivo é levada com seriedade pelos brincantes, que não a veem apenas como forma de entretenimento, mas como expressões autênticas da identidade e da história de um povo que a partir de vivências cotidianas e de celebrações comunitárias construiu linguagens e expressões que apesar de serem chamadas de "brincadeiras", não devem ser interpretadas como algo carente de significado ou importância. A designação de "brincadeiras" na cultura popular, representa uma conexão profunda com alegria, celebração e a comunhão entre as pessoas.

Ao fazer uma pesquisa na internet sobre atividades e jogos para aplicação no ensino de música, encontrei alguns materiais disponíveis que me auxiliaram para promover aulas lúdicas com ciranda para serem aplicadas em sala de aula, entretanto, com a pesquisa pude constatar que existem poucos materiais disponíveis que seguem essa linha pedagógica de ensino no processo educativo. Como afirma Mosca (2009, p.9), "O homem dança e se reúne circularmente em seus rituais, reuniões e festividades. As crianças brincam em círculo, e em círculo podemos nos encontrar com todo o grupo,

e olho no olho cantarmos e dançarmos juntos". Nesse contexto também podemos refletir sobre como um estilo musical pode afetar no direcionamento pessoal de cada indivíduo, e como a inserção da música popular tradicional pode trazer benefícios positivos. Em reunião com os alunos prego sempre a ideia de que as atividades lúdicas e a cultura popular proporcionam entretenimento, alimentam o desenvolvimento social e desempenham um papel positivo no bem-estar e no crescimento pessoal, pois ao brincar a criança desenvolve autoconfiança, habilidades de atenção, capacidade de socialização e imaginação. O conhecimento cultural beneficia o desenvolvimento humano, facilita a interação com os outros, promove a empatia e respeito com as diversidades.

Assim, vivenciar a música ludicamente é nos oportunizar a entrega e ao deleite no fazer. Tomamos para nós essa vivência, expandindo nossa musicalidade, nos expressando pela e na linguagem musical. A este estado de entrega e prazer, onde já não mais nos importamos com o entorno, mas sim com a vivência em si, chamamos de *estado de fluxo*. (MOSCA, 2009, p. 40)

Este trabalho tem como objetivo explorar a ciranda como ferramenta pedagógica, e analisar as potencialidades da ciranda como recurso para contribuir com a educação musical. Ao destacar a importância da cultura popular no contexto educacional, busca-se incentivar uma abordagem mais integradora na qual a música e a dança da ciranda podem contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades sociais e criativas dos alunos. Com base em pesquisas serão propostas atividades e estratégias pedagógicas que garantam a exploração efetiva da ciranda em sala de aula.

Desde 2010 faço parte do corpo musical da Banda Musical Euterpina Juvenil Nazarena, conhecida como Capa Bode, localizada na cidade Nazaré da Mata. Atualmente sou professor na escola de música que tem como objetivo principal preencher o corpo musical da banda e formar músicos para a carreira profissional. A escola funciona nos turnos da tarde e da noite, atendendo cerca de sessenta alunos por ano com idades a partir de oito anos, predominando crianças entre oito e treze anos. Em Nazaré da Mata, a Ciranda se destaca ao lado do Maracatu de Baque Solto, do Coco de Engenho e do Bloco Rural.

O Bloco Rural ou Frevo Rural, é um ritmo tradicional da Zona da Mata Norte de Pernambuco, composto por baianas, balizeiros¹, estandarte, bombo, caixa, mineiro/ganzá, instrumentos de sopro e o mestre de apito.

O ritmo do bloco é essencialmente a mistura do frevo com o maracatu rural, pois, há uma influência dos instrumentos de percussão do maracatu, como também as baianas e o mestre, que no corte de apito e no entoar da marcha deixa claro essa influência. Já o ritmo do bloco rural tem traços similares ao do frevo.

Esses ritmos sempre foram correntes em minha trajetória, no entanto, foi por meio da minha participação na Banda Capa Bode que me tornei trompetista e tive a oportunidade de me integrar a grupos da cultura popular como músico. As bandas filarmônicas do interior desempenham um papel crucial na vida das pessoas que não têm condições de ter aulas de música. Além de seu valor artístico e cultural, essas sociedades musicais oferecem oportunidades significativas para os jovens. As bandas formam músicos, e oferecem uma alternativa valiosa inserindo crianças e jovens na cultura musical em áreas onde a educação formal em música é limitada.

As bandas de músicas civis, principalmente as situadas em cidades do interior, utilizam suas sedes como escolas de música para a comunidade, exercendo o papel na cidade onde está localizada, semelhante à das escolas de música das tribos indígenas do início da nossa colonização. Nas bandas os alunos entram bem jovens na sua maioria, com idade inicial de 10 anos aproximadamente, em grande parte, oriundos de famílias pobres. Essas escolas estão para as cidades onde se localizam, assim como os conservatórios de música estão para as capitais. Pode-se até qualificar de conservatórios musicais do interior onde os jovens obtém um aprendizado musical técnico e prático, num curso compacto com uma duração apenas de um ano. (PIMENTA, 2010)

Como educador musical da Capa Bode tive a oportunidade de experimentar e adaptar atividades para o ensino e a aprendizagem dos alunos, levando em consideração dificuldades enfrentadas durante as aulas. Através de pesquisas e aplicação de conceitos adaptei atividades para que fossem aplicadas de forma mais lúdica e divertida nas aulas de música. Acredito que o ensino de música como uma experiência divertida e lúdica pode incentivar os alunos a apreciarem e se envolverem com a música de forma mais aplicada, diferente de aulas puramente teóricas que se tornam algo monótono e desinteressante. A introdução de brincadeiras e jogos nas aulas de música aponta ser

¹ O balizeiro é o responsável por puxar o cordão de baianas nas manobras do bloco em sua apresentação.

uma estratégia construtiva, visto que estabelece uma conexão mais profunda com os alunos e apresenta resultados positivos que de certa maneira aumentam o interesse pelas aulas e participação com o conteúdo aplicado. A cada nova aula os alunos aguardam com entusiasmo a oportunidade de repetir as brincadeiras as quais os ajudam a aprofundar seu conhecimento musical.

O objetivo da inclusão da ciranda em minhas aulas, além de apresentá-la como ferramenta para facilitar o ensino de música, é estimular o interesse pela cultura popular, pois para mim é fundamental investir pedagogicamente nas crianças e contribuir para preservação cultural de cada localidade com vivências em sala de aula. Conforme Loureiro e Tatit (2013, p. 09) afirmam, "preservar as canções tradicionais, orais de raiz é buscar nossa identidade cultural e estar em sintonia com o país em que vivemos". Eles também ressaltaram que "conhecer a própria cultura é, simbolicamente, uma 'vitamina' na formação de um indivíduo que busca sua identidade cultural".

Na brincadeira, a criança se reconhece como parte de um grupo, desenvolvendo também a identidade pessoal e coletiva. Através dessa socialização, desenvolve potencialidades, aprende a manifestar suas necessidades e acompanhar o outro com suas diferenças e similaridades. "Ao brincar, a criança lida com conflitos como ganhar e/ou perder, além de regras que lhe são impostas, desafiando-a a cumpri-las. Dessa forma, também é possível demonstrar as próprias emoções e individualidades." (VIGOTSKY, L. S. 2006, p. 103-117 apud ANTUNES, C., 2017, p. XX)

As brincadeiras e jogos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, que através das regras aprendem a respeitar cada norma, o que se reflete na vida cotidiana. ANTUNES destaca a relevância dos jogos bem organizados para o crescimento saudável das crianças.

Jogos bem organizados ajudam a criança a construir novas descobertas, a desenvolver e enriquecer sua personalidade, e é jogando que se aprende a extrair da vida o que a vida tem de essencial. Nesse sentido, toda essência do jogo se sintetiza em suas regras, pois é operando dentro algumas regras e percebendo com clareza sua essência que vivemos bem e nos relacionamos com o mundo. Jogar é plenamente viver. (ANTUNES, 2017, p. 8)

Após ingressar na Universidade Federal de Pernambuco no curso de Licenciatura em Música, tive a oportunidade de refletir sobre como poderia contribuir para o ensino

musical da Escola de Música Capa Bode. Durante este período acadêmico, veio-me o interesse para observar e refletir sobre dificuldades enfrentadas pela banda, principalmente na reconstrução de seu corpo musical, pois observei pouco interesse dos alunos pela escola de música.

Acredito que uma das principais razões para uma notável diminuição na procura pela escola de música tenha sido o avanço tecnológico, pois, hoje em dia, é comum qualquer pessoa ter um aparelho celular, o qual oferece uma ampla variedade de entretenimento, conteúdo informativo ou pedagógico gratuito ou a baixo custo, como aplicativos, cursos online, podcasts, entre outros. Nesse sentido, fui motivado a ir em busca de abordagens pedagógicas que integrem a tecnologia como uma aliada no processo de aprendizagem musical, ao invés de encará-la como uma concorrente.

1 CIRANDA, TRADIÇÃO E EVOLUÇÃO

A Ciranda é uma manifestação cultural tradicional brasileira, e mais popular na região Nordeste. Sua origem é um tema debatido entre pesquisadores e não se sabe ao certo. Alguns acreditam que tenha surgido em Portugal, enquanto outros defendem outras possibilidades. O termo "Ciranda" pode ter derivado do espanhol "Zaranda", que era um instrumento para peneirar farinha. Essa conexão linguística acrescenta um elemento fascinante à história da ciranda e sua evolução ao longo do tempo, pois, independentemente de sua origem exata, a ciranda permanece como uma expressão cultural rica, unindo a música, a dança e tradições em suas várias formas ao redor do mundo.

Quando a Ciranda começou a se formar e, a princípio, um tanto timidamente a aparecer na zona norte de Pernambuco, a dança preferida por ali era o coco, dançado por trabalhadores rurais, moradores das pontas-de-rua das vilas e cidades, pela gente do mar, nas praias. (Rabelo, 1979, p. 19)

De acordo com Evandro Rabelo, em sua obra publicada em 1979, *CIRANDA: Dança de Roda Dança da Moda*, a ciranda, é uma dança tradicional de Pernambuco, e inicialmente era praticada nas pontas-de-rua² e terreiros de trabalhadores rurais. Nesses locais, a ciranda era contratada por proprietários de estabelecimentos comerciais, como bares, vendas e casas comerciais, geralmente à noite. Durante as apresentações, ocorria

² pontas-de-rua refere-se geralmente às extremidades de uma rua, a passagem de um bairro para outro e muitas vezes vistas como áreas de transição ou limites, como o fim ou início da rua.

a recepção de alimentos, bebidas e tira-gostos, o que gerava lucro tanto para os estabelecimentos quanto para os organizadores. Nos sítios e engenhos, a ciranda podia ser contratada por proprietários para apresentações, sendo o pagamento direcionado ao mestre ou membros do grupo.

Com o passar do tempo, a ciranda expandiu suas apresentações para espaços públicos, como praças, ruas e áreas turísticas. No entanto, essa expansão acarretou em mudanças na tradição original, como a realização de apresentações em tablados elevados. Tais mudanças foram impulsionadas por órgãos de turismo, que estimularam a mudança que descaracterizou a prática original da ciranda, e mesmo em espaços oficiais, como a Casa da Cultura e o Pátio de São Pedro, localizados na cidade do Recife. Os músicos e cantores passaram a se afastar do centro da roda tradicional, utilizando microfones e caixas de som. Essa transformação evidencia a influência do turismo no processo evolutivo da ciranda (Rabelo, 1979)

1.1 CIRANDA, RESISTENCIA, E SUA COMPOSIÇÃO NA REGIÃO DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO

Atualmente, a região da Mata Norte tem se destacado como um polo de referência na tradição da ciranda, em que se destacam mestres como, Santino Cirandeiro de Nazaré da Mata, Mestre Baracho de Nazaré da Mata, João Limoeiro de Carpina e Zé Galdino de Ferreiros, que escreveram seus nomes na história da ciranda em toda sua trajetória como cirandeiros. Uma nova geração de mestres está emergindo e fortalecendo cada vez mais a cultura pernambucana. Mestre Anderson Miguel de Nazaré da Mata, Mestre Bi de Nazaré da Mata, Mestre Canarinho de Aliança, Josivaldo Caboclo de Lagoa do Itaenga, atual presidente da Associação dos Cirandeiros de Pernambuco e entre outros, que estão conquistando seu espaço nos palcos da cultura popular, renovando e preservando essa rica tradição.

Os grupos de ciranda da Zona da Mata Norte têm participado de forma mais frequente nas festividades das cidades e distritos próximos, como Nazaré da Mata, Aliança, Caueiras, Upatininga, Macujê, Tupaoca, Trigueiros, Ferreiros, Vicência, Borracha, Murupé, Angélicas, Buenos Aires, Lagoa do Outeiro, Tracunhaém, Paudalho, Limoeiro, Passira, Cumaru, Lagoa do Itaenga e outras localidades circunvizinhas. Os grupos de ciranda se apresentam em celebrações tradicionais, como festas de

padroeiros, São João, emancipações políticas, inaugurações e festivais que são alcançados por meio de editais do governo.

1.2 NUANCES DA CIRANDA POR LOCALIDADE

Eu tenho a honra de fazer parte de alguns grupos de ciranda, o que me proporcionou a oportunidade de mergulhar na riqueza das diferentes linguagens e costumes de cada região. Por meio dessa vivência, pude identificar algumas nuances distintas entre a ciranda da Mata Norte e as de outras localidades. Uma dessas diferenças está no andamento: na Mata Norte, a ciranda assume um compasso mais lento em comparação com o ritmo apressado da ciranda apresentada em outras regiões. Os instrumentos de percussão também apresentam variações notáveis: na Mata Norte, o bombo/surdo utilizado é de menor porte e emite um timbre mais agudo, enquanto que em algumas cirandas de outras regiões, o bombo utilizado é maior e mais grave. Essa distinção nos instrumentos possivelmente é influenciada pelos ritmos tradicionais de cada região. No Recife por exemplo, o frevo, o maracatu de baque virado e o coco de roda se destacam com a presença dos graves do bombo de maior porte. Já na Mata Norte, o coco rural, o maracatu de baque solto e o coco de engenho, o bombo é caracteristicamente menor.

1.3 INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO TRADICIONAIS UTILIZADOS NA CIRANDA PERNAMBUCANA



Figura 1 - Alfaia: Aro com medidas entre 18 e 20 polegadas



Figura 2 - Bombo/Surdo de maior porte: Aro com medidas entre 18 e 20 polegadas



Figura 3 - Bombo/Surdo de menor porte: Aro com medidas entre 13 ou 14 polegadas



Figura 4 - Caixa: Aro com medida entre 12 ou 13 polegadas



Figura 5 - Mineiro: medida, 32 cm x 7 cm

Apesar das diferenças instrumentais, a linguagem e a forma de cantar e criar os versos são notavelmente semelhantes. As letras frequentemente abordam temas como a beleza da morena, o balanço da ciranda, aspectos do cotidiano, referências à lua, às ondas, ao mar, sereias, iemanjá, vento e outros elementos referente a natureza.

Um grupo de ciranda é formada pelo mestre, os músicos de percussão e os músicos de sopro. O mestre desempenha um papel central ao cantar as melodias e declamar versos, seja de memória ou improvisados. Além disso, frequentemente assume a responsabilidade de negociar contratos para as apresentações da ciranda, bem como

gerenciar as questões financeiras envolvendo os músicos. Em situações em que o grupo de ciranda é financiado pelo governo estadual, a tarefa de agendar as apresentações e elaborar projetos culturais para obtenção de incentivos, fica a carga de um produtor cultural, esse profissional se encarrega não apenas da organização logística, mas também de garantir os pagamentos registrados a todos os envolvidos.

A seção de percussão é composta por três músicos: o "bombeiro", o "tarozeiro" e o "mineirista". O "**bombeiro**" é encarregado de tocar o bombo, instrumento que marca o ritmo, e cada batida corresponde a um tempo, seguindo a estrutura do compasso quatro por quatro. A primeira nota do bombo é mais forte, produzido com a pele solta, seguida de três abafadas completando o compasso quatro por quatro. O "**tarozeiro**" toca o caixa e assume o papel de subdividir cada tempo do bombo em quatro, executando semicolcheias com movimentos precisos. As quatro semicolcheias do primeiro tempo são tocadas da seguinte forma: as duas primeiras são executadas com a mão direita, a terceira com a mão esquerda e a quarta com a mão direita. As semicolcheias do segundo tempo têm a execução alternada, iniciando com a mão direita. O terceiro e quarto tempo é a repetição do primeiro e segundo. O **mineirista**, por sua vez, é responsável pelo toque do "mineiro" ou "ganzá", um instrumento que fornece a essência rítmica da ciranda. Ao segurar o ganzá com as duas mãos, são realizados movimentos de balanço, reproduzindo o som característico das ondas do mar em seu movimento de vai e vem.³

2 CIRANDA, IGUALDADE E LIBERDADE NA DANÇA

Na dança da ciranda, os cirandeiros entrelaçam suas mãos e giram em um círculo harmonioso, repetindo passos que fluem como um vai e vem. Na roda da ciranda, todos se deslocam quase sempre em conjunto, avançando e recuando ao compasso do bombo. À medida que a roda persiste em sua dança, a escolha do pé que inicia o movimento se torna livre, permitindo a escolha de iniciar os movimentos com o pé direito ou esquerdo.

³ É importante notar que as palavras "tarozeiro", "bombeiro" e "mineirista", são termos usados pelos praticantes de maracatu de baque solto, também conhecidos como "maracatuzeiros". Esses termos migraram para o contexto da ciranda e mesmo com um dos instrumentos se chamando "caixa", aquele que o toca, também é chamado de "tarozeiro". Esses termos fazem parte do vocabulário dos maracatuzeiros, e se referem a essa prática cultural específica.

Como o coco, a ciranda é bastante democrática e comunitária, não tendo nenhum preconceito quanto ao sexo, cor, idade, condição social ou econômica dos participantes. Não existe limite numérico para esta brincadeira. Geralmente começa com uma pequena roda de poucas pessoas, que vai aumentando à medida que outros chegam para dançar. Estes “atrasados” abrem o círculo soltando as mãos dadas dos primeiros integrantes inserem as suas e entram sem a menor cerimônia. A saída do participante por cansaço ou por qualquer outro motivo ocorre da mesma forma, sem maiores satisfações. Se a roda atinge um tamanho que dificulte a movimentação, se forma uma menor no seu interior. O objetivo é a participação e alegria de todos (OLIVEIRA, 2007, p. 12-13)

Atualmente, em Caueiras, distrito da cidade de Aliança, a ciranda emerge como uma das expressões culturais de maior visibilidade, capaz de cativar um público expressivo e assegurar uma excelente audiência durante suas comemorações. Tive o privilégio de estar presente em várias festas de ciranda em Caueiras e, de fato, pude testemunhar a ciranda ser a preferência inequívoca do público em comparação com os estilos musicais mais atuais da mídia. Durante os shows de ciranda, minha atenção voltou-se para a maneira como o povo dançava. De maneira natural, a roda quase sempre gira no sentido anti-horário e, à medida que indivíduos de diversas origens se unem para compor o círculo da ciranda, nota-se um espírito de inclusão em que as barreiras de cor, idade e classe social se dissipam. Talvez por isso cada indivíduo imprime sua singularidade na dança. No tocante ao ritmo, alguns começam com o tempo forte do bombo no pé direito (D), enquanto outros iniciam com o pé esquerdo (E). Há também aqueles que dançam sem atenção ao compasso estabelecido, fora do ritmo. Entretanto, dos movimentos que observei, um em particular capturou intensamente a minha atenção. Algumas pessoas, no compasso rítmico da ciranda, alternavam o tempo forte do bombo para o pé esquerdo e direito, com passos sincronizados, conferindo uma dinâmica intrigante à dança.

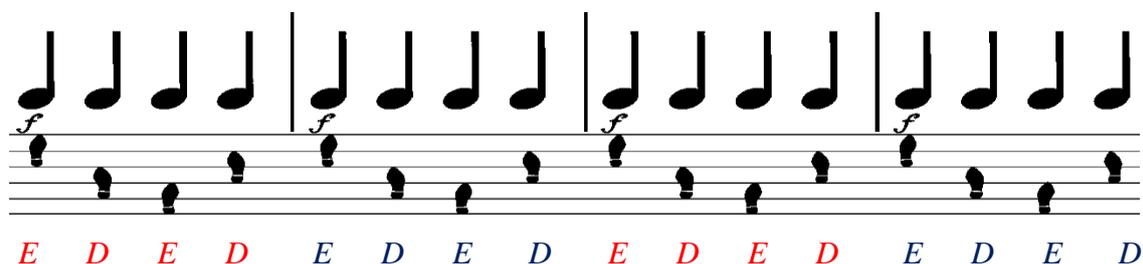
A seguir, apresento três exemplos visuais dos movimentos executados pelos cirandeiros durante a dança. Nas representações, utilizo semínimas como unidade de tempo para expressar as batidas do bombo em um compasso quatro por quatro. O primeiro tempo de cada compasso equivale ao momento acentuado e aberto do surdo, enquanto os três tempos subsequentes são abafados. Logo abaixo das semínimas, encontram-se as marcações dos pés, simbolizando os passos dos cirandeiros.

No **primeiro exemplo**, o movimento se inicia com o pé esquerdo, e a cada compasso vai se repetindo o mesmo movimento de pés. E, D, E, D... enquanto no **segundo exemplo**, a partida é dada com o pé direito. D, E, D, E... e a cada compasso também se repete essa sequência. Em seguida, no **terceiro exemplo**, é possível notar uma variação interessante nos movimentos dos pés, na qual os movimentos adquirem uma sequência específica: começando o primeiro compasso com o pé direito, segundo compasso pé esquerdo, terceiro compasso pé esquerdo, quarto compasso o direito e, por fim, o quinto compasso com o esquerdo. Como podemos perceber, esse padrão se repete a cada cinco compassos, pegando do primeiro ao quinto, do sexto ao décimo, e posteriormente do compasso onze ao quinze, seguindo essa sequência.

3 EXEMPLOS VISUAIS DOS MOVIMENTOS DOS PÉS DOS CIRANDEIROS

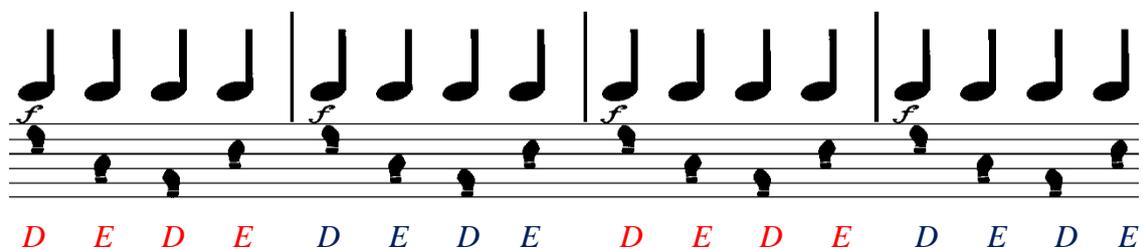
3.1 PRIMEIRO EXEMPLO:

Figura 6 - Tempo forte no pé esquerdo



3.2 SEGUNDO EXEMPLO:

Figura 7- Tempo forte no pé direito



3.3 TERCEIRO EXEMPLO

Figura 8 - Tempo forte no pé esquerdo ou direito

1 *f* D E D ED E D E D ED E D E D ED E D

2 *f*

3 *f*

4 *f*

5 *f* E D ED E D E D ED E D ED E D E

6 *f*

7 *f*

8 *f*

4 RECONHECIMENTO À CIRANDA PELO PODER PÚBLICO

Em **2019**, o governador Paulo Câmara instituiu o dia **10 de maio** como o Dia Estadual da Ciranda, em homenagem à Ciranda, uma das mais importantes manifestações culturais de Pernambuco. Essa decisão é em honra ao Mestre Baracho (in memoriam), em comemoração ao dia de seu nascimento. A **Lei nº 77**, que estabelece a data comemorativa no calendário pernambucano, foi proposta pelo deputado estadual Waldemar Borges e foi sancionada em uma solenidade no Palácio do Campo das Princesas no dia **10 de maio de 2019**. (CULTURA.PE, 2019)

No dia **31 de agosto de 2021**, a Ciranda do Nordeste foi oficialmente reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do **Iphan**. Agora, o país conta com **50 bens registrados** como patrimônio imaterial. (IPHAN, 2021)

5 INTRODUÇÃO AO JOGO “DITADO RÍTMICO COM CIRANDA”

O universo educacional é constantemente enriquecido por abordagens inovadoras com o uso da tecnologia e ferramentas que possibilitam a praticidade do ensino. Com a intenção de contribuir para o ensino de música sem a necessidade de uma compreensão profunda e conceitual, organizei/adaptei um jogo chamado "Ditado Rítmico Com Ciranda". Este jogo, feito com a utilização do programa, Microsoft PowerPoint, emprega comandos, transições e animações disponibilizados pelo programa, proporcionando uma experiência educativa única.

O principal objetivo do jogo é aprimorar a habilidade rítmica e a leitura dos alunos com as figuras musicais, explorando o ritmo característico da ciranda. O jogo foi construído em forma de apresentação no PowerPoint e, uma vez apresentado, todos os comandos poderão ser aplicados. Entre esses comandos, implementei os **BOTÕES DE NÍVEL**, que conduzem os jogadores por diferentes níveis de dificuldade, e conforme cada desafio é superado, os alunos avançam para níveis que apresentam maior grau de dificuldade. São cinco níveis: Iniciante, Fácil, Mediano, Difícil e Mestre. Cada nível é acompanhado por um andamento da ciranda correspondente: Iniciante (80 BPM), Fácil (85 BPM), Mediano (90 BPM), Difícil (95 BPM) e Mestre (100 BPM). Ao clicar em qualquer área da tela fora dos botões, um áudio com o ritmo da ciranda começa a tocar no andamento escolhido e, no mesmo clique, será acionada a **TARJA ORIENTADORA**, que possui o formato retangular e acompanha o ritmo se movendo a cada tempo auxiliando visualmente a leitura das figuras.

A estética do jogo foi idealizada de modo que os alunos enxerguem as figuras musicais como se estivessem observando uma partitura, pois o objetivo principal é a leitura das figuras musicais e a compreensão de seus valores. O design do jogo é composto por duas colunas, cada uma contendo dois compassos, totalizando quatro compassos com quatro tempos cada. Esses compassos oferecem um espaço ideal para a exploração de diferentes combinações com as figuras musicais.

Para tornar essa exploração prática, adicionei os **BOTÕES DE FIGURAS**, onde cada botão representa uma ou duas figuras específicas, como, por exemplo: uma semínima, duas colcheias, uma colcheia e uma pausa de colcheia, uma mínima, uma

semibreve e entre outras combinações. Quando se clica em um botão, a figura correspondente é instantaneamente exibida. Esse recurso permite que os jogadores testem diversas combinações rítmicas enquanto o som da ciranda está em reprodução. A flexibilidade de adicionar ou remover figuras durante a execução do jogo amplia a experiência interativa e criativa dos alunos.

O jogo "Ditado Rítmico com Ciranda" não apenas aprimora a compreensão musical dos alunos, mas também promove o engajamento ativo e a interação com o ritmo. Por meio da combinação da tecnologia PowerPoint e dos elementos musicais, esse jogo oferece uma abordagem educativa lúdica e atraente. Em observações durante as aulas, pude notar um retorno positivo dos alunos, onde o jogo se mostrou eficaz para o ensino do ritmo e da leitura musical.

Em resumo, o "Ditado Rítmico com Ciranda" é uma ferramenta para educadores que desejam promover uma aprendizagem musical envolvente e eficaz, assim como outras ferramentas existentes. Ao combinar a tecnologia com os princípios musicais, esse jogo desperta o interesse dos alunos, aprimorando suas habilidades rítmicas e os capacitando a explorar o mundo da música, principalmente com a utilização da ciranda de maneira interativa e divertida.

6 INTERFACE DO JOGO DITADO RÍTMICO COM CIRANDA

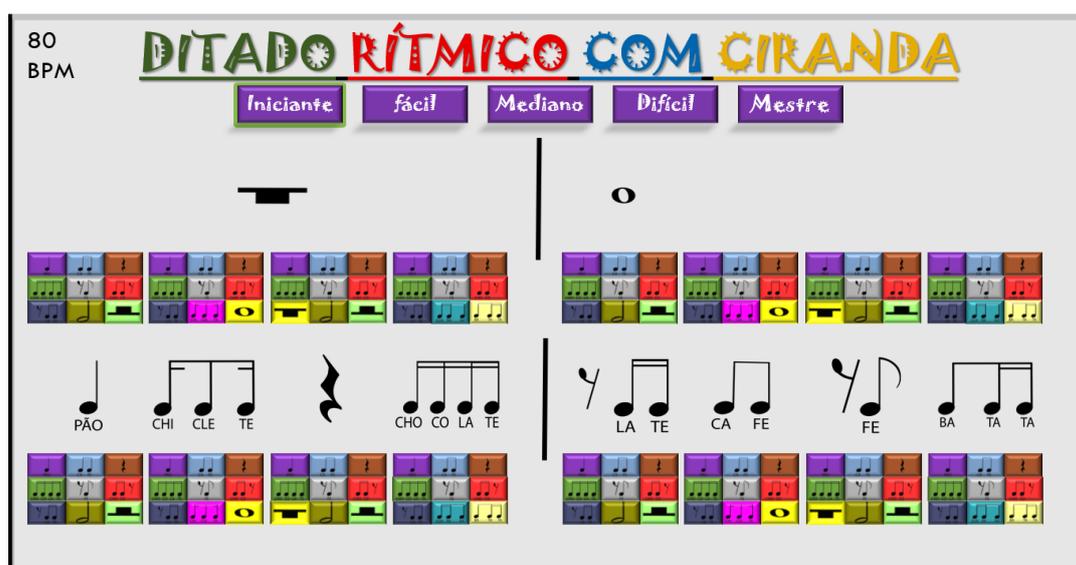


Figura 9 - print da tela do jogo

6.1 BOTÕES DE NÍVEL



Figura 10 – Botões de nível

6.2 ÁREA DA TELA

Localizados e distribuídos na parte superior da tela do jogo, têm formato retangular na cor roxa. Ao serem clicados, acionam o andamento da ciranda.



Figura 11 – Área da tela

6.3 TARJA ORIENTADORA

Na tonalidade cinza claro, a área da tela oferece espaço e interação com as figuras musicais. Ao clicar nessa região, combinado com a ativação de um dos botões de nível, o início da ciranda é sinalizado.



Figura 12 – Tarja orientadora

6.4 BOTÕES DE FIGURAS

A tarja retangular de cor verde se move em sincronia com o ritmo da ciranda. Ela serve como um guia visual, orientando os participantes para que não se percam no momento da leitura.



Figura 13 – Botões de figuras

De cores sortidas, os Botões de Figuras destacam-se na interface como uma ferramenta importante para adicionar as figuras musicais. Ao interagir com esses botões, podemos personalizar diferentes combinações entre as figuras musicais.

A interface de controle foi programada para fornecer uma experiência intuitiva e interativa.

7 ATIVIDADES CRIADAS E ADAPTADAS A PARTIR DO JOGO “DITADO RÍTMICO COM CIRANDA”

As seguintes atividades serão aplicadas com a utilização do jogo “DITADO RÍTMICO COM CIRANDA”, e, de acordo com o progresso das aulas de música. Para a primeira atividade, é essencial que os alunos tenham sido previamente apresentados às figuras musicais, bem como compreendido seus respectivos valores. É importante ressaltar que os alunos devem passar por experiências rítmicas antes de iniciar esta atividade, a fim de que a criação do ritmo durante o jogo flua de maneira simples e intuitiva. Para garantir o sucesso em todas as atividades, exercícios práticos que envolvam a percepção e execução de ritmos básicos, proporcionarão uma base sólida para a atividade na qual eles serão desafiados. Certificar-se de que os alunos se sintam confortáveis e confiantes é fundamental para um desenvolvimento musical sólido.

7.1 ATIVIDADES PARA FAZER COM O DITADO RÍTMICO COM CIRANDA

Para a aplicação das atividades com o jogo Ditado Rítmico Com Ciranda, é necessário contar com o suporte de alguns equipamentos: é preciso um computador equipado com o software Microsoft PowerPoint devidamente instalado, um projetor ou uma TV que possibilite uma visualização clara do material apresentado, e uma caixa de som que possibilite a acessibilidade e a compreensão das dinâmicas da ciranda e do ritmo.

7.2 ATIVIDADE 1: DESENVOLVENDO RITMO COM CIRANDA

Na primeira atividade, reunimos os alunos diante da tela que apresenta o jogo para abordar a dinâmica, que a princípio será da seguinte maneira: ao som da ciranda no nível fácil, ritmo em 80 BPM, instruímos os alunos a bater palmas apenas no tempo

forte, o primeiro tempo de cada compasso, seguido por três pausas de semínimas. Essa ação deve ser coordenada de acordo com a apresentação na tela, com a tarja orientadora. Com o avançar do jogo, podemos ir trocando as pausas por semínimas ou colcheias para uma adaptação prática com a atividade. Podemos repetir essa dinâmica até descobrirmos que todos estão executando corretamente o ritmo, ou então avançar para o próximo nível a cada duas rodadas. Inicialmente, essa atividade serve como uma introdução e adaptação para a próxima atividade.

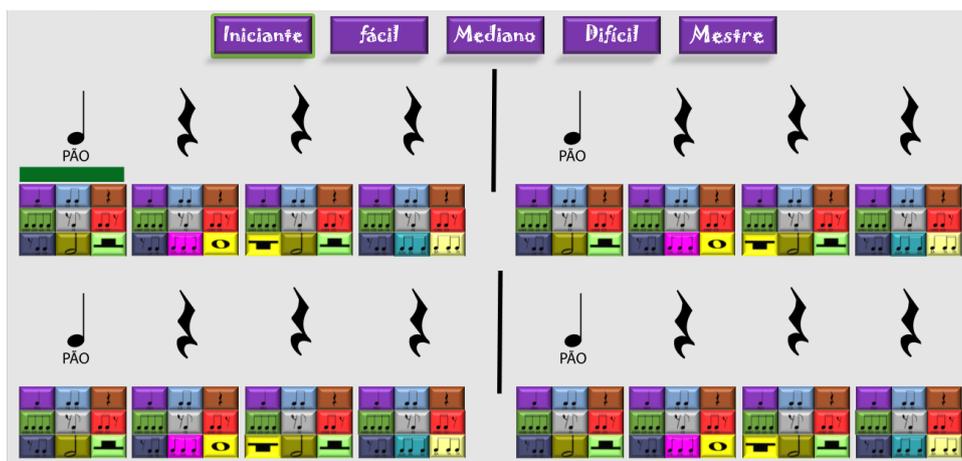


Figura 14 - Demonstração atividade 1

Após essa primeira etapa de adaptação, podemos fazer a dinâmica com o jogo da seguinte forma: cada aluno terá a tarefa de criar um padrão rítmico simples, que será repetido por todos os alunos. No primeiro compasso, cada aluno baterá palmas no primeiro tempo forte e criará um ritmo único nos três tempos seguintes, dentro do compasso. Esse padrão criado pelo aluno será repetido no segundo compasso por todos os outros alunos. Nos terceiros e quartos compassos, permitiremos que a ciranda siga seu curso, e quando retornar ao primeiro compasso, outro aluno iniciará a dinâmica criando um novo ritmo. À medida que cada jogador desenvolve seu ritmo, o jogo torna-se mais interessante com a introdução dos botões de nível para uma nova rodada.

Essa abordagem progressiva permite que os alunos desenvolvam habilidades rítmicas, memória e atenção. Começando com a base visual antes de avançar para uma execução mais autônoma, o jogo torna-se mais envolvente e exige mais à medida que progredimos, proporcionando uma experiência de aprendizado musical interativa e divertida. Em outras abordagens com a mesma dinâmica, podemos substituir as palmas

por instrumentos percussivos, oferecendo aos alunos a oportunidade de adquirir experiência com esses instrumentos.

Para inspirar essa atividade, destaco a abordagem pedagógica de Émile Jaques-Dalcroze, conhecida como o Método Dalcroze. O método se destaca como uma abordagem educacional que utiliza a música e a expressão corporal para aprimorar a compreensão musical dos alunos. Essa metodologia enfatiza a harmonização precisa entre a música e o movimento, promovendo uma conexão mais profunda entre os aspectos rítmicos e emocionais da música. Ao incorporar a sincronização entre corpo e som, o Método Dalcroze oferece um campo de ideias para o desenvolvimento de atividades pedagógicas criativas e envolventes.

7.3 ATIVIDADE 2: COMPREENDENDO GRUPOS DE FIGURAS MUSICAIS COM PALAVRAS

A estratégia adotada para esta prática envolve a associação de figuras musicais com palavras, aplicando-as no ritmo da ciranda e com as células rítmicas. O propósito central desta experiência consiste em aprimorar a compreensão das figuras musicais ao relacioná-las com as palavras. Isso visa aperfeiçoar a habilidade de leitura e execução rítmica das figuras musicais. Essa escolha foi feita com o intuito de tornar o aprendizado mais atraente, estimulando a criatividade e a percepção auditiva na compreensão das figuras musicais.

O fato de usar leitura das sílabas, as palavras auxiliam a compreensão da leitura e execução da estrutura rítmica em música. Os traços que representam a duração das sílabas, sendo traços longos e curtos na forma horizontal, e traços agrupados na forma vertical, ao serem substituídos pelas figuras musicais, possibilitam a associação das mesmas de forma a chegarem à escrita musical propriamente dita. Portanto seu aprendizado determina o valor das figuras, tanto alternativas como a forma convencional. (Andrade, CMS, Coradini, M., Silva, JMD, & Amaral, MLF do. 2013)

A relação entre a leitura das palavras com as figuras musicais, proporciona uma compreensão de fácil absorção, pois cada palavra será decorada e associada as figuras. Essa conexão entre linguagem e música é fundamental para a compreensão e a execução correta dos valores das figuras musicais.

Como ponto de partida e inspiração para esta abordagem, tive como base a metodologia de Zoltán Kodály, um renomado compositor, pedagogo musical e etnomusicólogo húngaro, que contribuiu significativamente para a educação musical, desenvolvendo um sistema de ensino de música que incorporou o uso de símbolos gráficos, como figuras e palavras, para facilitar a compreensão e a aprendizagem da música. Seu método destacou-se ao ensinar conceitos musicais, como ritmo e entonação, de maneira eficaz, beneficiando tanto crianças quanto adultos em todo o mundo.

Essa atividade será realizada com a utilização de todas as figuras do jogo “Ditado Rítmico com Ciranda”. As figuras musicais apresentadas no jogo são acompanhadas por palavras que variam em quantidades de sílabas, indo de uma até quatro sílabas. Para um resultado positivo com o jogo, é aconselhável ir adicionando as figuras gradualmente conforme o avanço, permitindo uma compreensão sucessiva e completa da prática rítmica, que tem o objetivo de internalizar cada divisão associada às palavras de forma eficiente para os alunos. Na etapa inicial dessa atividade, devemos começar usando as semibreves, mínimas, semínimas e suas respectivas pausas. A semínima aparecerá como unidade de tempo, e a palavra associada para sua compreensão rítmica é “Pão”. Além da semínima, essa palavra será associada à mínima e à semibreve, respeitando os seus tempos de duração. Conforme os alunos forem avançando no aprendizado, podemos adicionar as colcheias e suas pausas como parte da segunda etapa. A palavra associada para sua compreensão rítmica é “Café”. Na terceira etapa, podemos introduzir o grupo de quatro semicolcheias, a pausa de colcheia intercalada com semicolcheias, e semicolcheias com pausa de colcheia. A palavra associada para sua compreensão rítmica é “Chocolate”. Por fim, na quarta etapa, durante uma revisão com as figuras anteriores já apresentadas, o professor deve ir adicionando as outras figuras que estão em grupos de colcheia e semicolcheias. As palavras associadas para a compreensão rítmica de cada grupo de figuras são “Chiclete”, “Batata” e “Guaraná”. Em cada uma dessas abordagens, o professor deve ajustar a dificuldade do jogo por meio do botão de nível, respeitando a ordem das figuras específicas em cada etapa.



Figura 15 - Figuras primeira etapa



Figura 16 - Figuras segunda etapa



Figura 17 - Figuras terceira etapa

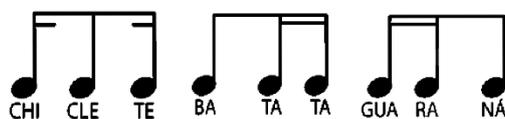


Figura 18 - Figuras quarta etapa

7.4 ATIVIDADE 3: INTERNALIZANDO GRUPOS DE FIGURAS MUSICAIS COM PALAVRAS

Para a terceira atividade, utilizamos o Método Pozzoli, “Para o Ensino do Ditado Musical”, em conjunto com o jogo “Ditado Rítmico Com Ciranda”. Esta etapa pode ser considerada uma extensão da atividade dois. No entanto, a partir deste ponto, concentraremos nossos esforços na promoção das habilidades individuais dos alunos em relação ao ritmo, eliminando a orientação visual do jogo “Ditado Rítmico com Ciranda”. O Método de Ditado Rítmico Pozzoli é uma ferramenta de treinamento muito utilizada para o desenvolvimento das habilidades de ritmo na educação musical. Foi criado pelo compositor italiano Ettore Pozzoli com o propósito de auxiliar os estudantes no aprimoramento da leitura rítmica.

Para dar continuidade a esta atividade, precisaremos do ritmo da ciranda disponível no jogo “Ditado Rítmico com Ciranda”, permitindo-nos ajustar o andamento conforme necessário. Utilizaremos o Método Pozzoli da primeira série até a sétima série, sendo que cada série apresenta três atividades. A primeira atividade ocorre em um compasso de dois por quatro, a segunda em três por quatro e a terceira em quatro por quatro. Inicialmente, entregaremos cópias impressas das atividades aos alunos. Em seguida, realizaremos uma leitura em grupo da atividade no compasso dois por quatro da primeira série, acompanhados pelo som da ciranda no nível fácil. Posteriormente, repetiremos a mesma atividade, variando o andamento da ciranda. A cada aula, pediremos para os alunos praticarem as atividades individualmente para fazer em sala de aula. À medida que avançamos pelas séries, os alunos serão introduzidos a novos grupos de figuras rítmicas.

7.5 GRUPOS DE FIGURAS COM PALAVRAS

GRUPOS RÍTMICOS PRECEDENTES				
GRUPOS RÍTMICOS DERIVADOS				

Figura 19 - Grupo 1

GRUPOS RÍTMICOS PRECEDENTES			
GRUPOS RÍTMICOS UNIDOS POR LIGADURA			

Figura 20 - Grupo 2

GRUPOS RÍTMICOS PRECEDENTES				
GRUPOS RÍTMICOS UNIDOS POR LIGADURA				

Figura 21 - Grupo 3

8 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi adotada uma pesquisa bibliográfica sobre a ciranda como manifestação cultural, valorizando seu potencial como ferramenta pedagógica. A pesquisa foi fundamentada em livros, artigos acadêmicos, minha vivência com a ciranda e com o desenvolvimento dos alunos da Escolinha Capa Bode. Essa revisão permitiu a contextualização teórica necessária para compreender a importância da ciranda como manifestação cultural e suas implicações no processo educativo, a partir de observações e atividades desenvolvidas durante as aulas da Escola de Música Capa Bode.

9 ETAPAS PARA REALIZAR A PESQUISA:

9.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: Esta revisão bibliográfica proporcionou uma base teórica sólida para a compreensão da relevância da ciranda como manifestação cultural e sua importância no contexto educacional.

9.2 OBSERVAÇÕES E ATIVIDADES COM ALUNOS: Para compreender de forma mais aprofundada como a ciranda poderia ser inserida no ambiente de ensino da escola de música capa bode, foram realizadas observações das interações dos alunos com a música e das atividades realizadas na escola.

9.3 DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS: Com base nas informações e observações coletadas, foram desenvolvidas atividades e estratégias pedagógicas específicas para explorar a ciranda de maneira eficaz em sala de aula. Essas atividades foram adaptadas e combinadas a abordagens lúdicas, com o objetivo de facilitar o ensino e a compreensão dos assuntos abordados, tornando o aprendizado musical uma experiência lúdica e envolvente. Para o desenvolvimento de estratégias na educação musical, especialmente no contexto da musicalização, foi de fundamental importância a realização de pesquisas e análises de métodos que se provaram eficazes ao longo da história da educação musical.

10 RESULTADOS DOS ALUNOS COM A UTILIZAÇÃO DO “JOGO DITADO RÍTMICO COM CIRANDA” E ATIVIDADES CRIADAS/ADAPITADAS

O jogo “Ditado Rítmico com Ciranda” e as atividades adaptadas foram desenvolvidos durante as aulas com os alunos da Capa Bode no ano de 2022. No entanto, sua implementação completa só ocorreu no primeiro semestre de 2023. Ao longo das aulas, observei o progresso dos alunos e, com base nessas observações, apresento alguns desses resultados.

10.1 RESULTADOS COM A PRIMEIRA ATIVIDADE

Na primeira atividade, os alunos foram introduzidos ao jogo “Ditado Rítmico Com Ciranda” e à dinâmica de bater palmas no tempo forte da ciranda. Essa dinâmica foi aproveitada em quatro aulas, intercaladas com os conteúdos de base que precedem as atividades. Ao longo das aulas, houve uma melhoria significativa dos alunos no desenvolvimento da coordenação motora. No início, os alunos foram desafiados a coordenar seus movimentos com o ritmo da ciranda e, conseqüentemente, se tornaram mais desenvolvidos em marcar o tempo da ciranda. Inicialmente, os alunos conseguiram apenas bater palmas no tempo forte, mas, à medida que progrediram, exploraram diferentes configurações rítmicas, tais como as semínimas, fixadas no tempo forte da ciranda, e as colcheias, que se distribuíram na parte do improviso rítmico, estabelecendo uma compreensão básica das figuras musicais e do ritmo

10.2 RESULTADOS COM A SEGUNDA ATIVIDADE

Na segunda etapa das atividades, os alunos foram desafiados a associar figuras musicais a palavras, para aplicá-las no contexto rítmico da ciranda. Essa abordagem envolveu quatro aulas intercaladas com conteúdo teórico de música. No início, foram usadas as figuras mais simples, como semínimas, mínimas e semibreves, associadas à palavra “pão”. Essa conexão das figuras com as palavras facilitou o desempenho dos alunos, e eles compreenderam rapidamente a duração de cada figura musical. A medida que avançamos nessa etapa, adotamos uma abordagem gradual, introduzindo novas figuras periodicamente. Os alunos internalizaram de maneira eficaz cada subdivisão rítmica, possibilitando uma melhor compreensão das figuras musicais no contexto

rítmico. Com uma dinâmica de fácil compreensão oferecida pelo jogo, os alunos conseguiram aplicar suas habilidades com maior precisão ao ritmo da ciranda, mesmo em andamentos mais rápidos. Ao final das aulas com essa dinâmica, a associação de palavras às figuras musicais se mostrou eficaz na compreensão rítmica das figuras

10.3 RESULTADOS COM A TERCEIRA ATIVIDADE

Na terceira atividade, foi utilizado o Método Pozzoli juntamente com o jogo “Ditado Rítmico com Ciranda”. Através desse método e da associação de grupos de figuras a palavras, os alunos começaram a desenvolver sua independência rítmica à medida que foram desafiados a executar atividades rítmicas sem depender da orientação visual do jogo.

Com o Método Pozzoli, os alunos conseguiram explorar diferentes compassos, sendo eles dois por quatro, três por quatro e quatro por quatro, permitindo que os alunos adquirissem um domínio maior sobre esses compassos. À medida que avançávamos nas séries do Método Pozzoli, os alunos foram apresentados a novos grupos de figuras, contribuindo para que eles expandissem seu vocabulário rítmico e fossem capazes de lidar com padrões mais complexos

11 CONCLUSÃO

Ao fim do primeiro semestre e com os alunos dedicados a cada atividade, houve um progresso notável em suas habilidades musicais. Isso incluiu melhorias na coordenação motora, na capacidade de leitura, na independência rítmica e no domínio de diferentes compassos e grupos de figuras musicais. Atualmente, a tecnologia nos oferece possibilidades inimagináveis para a criação de materiais interativos para se relacionar com o ensino de música. Neste projeto, apresento um jogo desenvolvido/adaptado a partir do software PowerPoint, o que abre caminho para uma série de oportunidades na criação de jogos e atividades. Além do jogo "Ditado Rítmico com Ciranda" também adaptei para o PowerPoint outros jogos, como "Trilha Musical" e "Identifique as Notas".

Além do PowerPoint, utilizo outras ferramentas na criação de materiais para minhas aulas. Como, por exemplo, as plataformas, “É Futuro”, “Kahoot”, “Laboratório de Música do Chrome” e outras. O “É futuro” funciona como uma rede social educativa e proporciona a criação de jogos pré-programados, que podem ser compartilhados com os alunos por meio de links da internet. Outra ferramenta é o "Kahoot", uma plataforma de jogos que possibilita a criação de atividades de múltipla escolha de maneira interativa. "Laboratório de Música do Chrome" é um site que facilita o acesso ao aprendizado musical por meio de experiências práticas e acessíveis. A abordagem da educação musical pode superar os limites do ensino tradicional de teoria e prática instrumental. É fundamental integrar componentes interdisciplinares, tais como a ligação da música com a tecnologia, a introdução de jogos e a exploração de estudos culturais. Esta abordagem não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também capacita os alunos a compreenderem a música em um contexto mais amplo e relevante para suas vidas. O ensino de musicalização deve estar em constante evolução, adaptando-se às necessidades e interesses em constante mudança com as novas gerações.

12 REFERÊNCIAS

ANDRADE, CMS, Coradini, M., Silva, JMD, & Amaral, MLF do. (2013). Ritmando as palavras: associando sílabas às figuras musicais com alunos do Ensino Fundamental. *REDIVI - Revista de Divulgação Interdisciplinar do Núcleo das Licenciaturas*, II, 17 páginas.

ANTUNES, Celso. O Jogo e a Educação infantil. Falar e Dizer/Olhar e Ver/Escutar e Ouvir. Fascículo 15. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

É futuro. Disponível em: <https://www.efuturo.com.br/>. Acesso em: 27 dez. 2022.

HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. O Papel das Bandas de Música no Contexto Social, Educacional e Artístico. 1ª edição. Caldeira Cultural Brasileira-ONG CCB, 2010.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A Ciranda do Nordeste é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil. GOV.BR, 31 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/noticias/ciranda-do-nordeste-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 02/08/2023.

KAHOOT. Disponível em: <https://kahoot.com/what-is-kahoot/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

LABORATORIO de Música do Chrome. Disponível em: <https://musiclab.chromeexperiments.com/Experiments>. Acesso em: 10 mar. 2022.

LASSO DOS SANTOS, Débora Schützer; SAMPAIO, Juceleni Papeschi; PERUZZI, Viviane Aparecida; AMENT, Mariana Barbosa. As brincadeiras tradicionais brasileiras na educação musical: aos profissionais da educação infantil. *Educação*, Batatais, v. 10, n. 2, p. 35-55, 6 out. 2020.

LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. Brincadeiras Cantadas de Cá e de Lá. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

MOSCA, Maristela de Oliveira. Como se fora brincadeira de roda: a ciranda da ludopoiese para uma educação musical humanescente. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

O Portal da Cultura Pernambucana. Paulo Câmara sanciona lei que institui o Dia da Ciranda no calendário Pernambucano. CULTURA.PE, 10 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.cultura.pe.gov.br/canal/culturapopular/paulo-camara-sanciona-lei-que-institui-o-dia-da-ciranda-no-calendario-pernambucano/>. Acesso em: 02/08/2023.

OLIVEIRA, Leônidas Henrique de. Ciranda Pernambucana: uma dança e música popular. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Cultura Pernambucana, Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE, Recife, 2007.

RABELLO, Evandro. Ciranda: Dança de Roda, Dança da Moda. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Ed. Universitária, 1979.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 103-117.